O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 48 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10368910

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ELLACURÍA E A POSSIBILIDADE DE UMA UNIVERSIDADE DIFERENTE: UNIVERSIDADE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Andreia Aparecida dos Santos[1]

Rogerio Baptistella[2]

Sidney Reinaldo da Silva[3]

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a possibilidade de uma universidade diferente a partir do pensamento de Ignacio Ellacuría (1930-1989). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e interpretativa que faz um esquadrinhamento da obra do autor sobre o tema, os *Escritos Universitarios*. Pressupõe-se que a universidade, ou o que ela deveria ser, decorre da realidade histórica na qual ela está inserida. A universidade não é um conceito unívoco, também não existe um único modelo, tampouco é idêntica em suas realidades histórica e geográfica. Deste modo, não existe uma universidade única e válida para sempre e para todos os lugares. Mas nem toda universidade é "diferente', no sentido dado por Ellacuria, ou seja, contra-hegemônica. Inquiriu-se sobre como é possível uma universidade "diferente", quais suas possibilidades libertadoras, quais obstáculos para sua instauração. Mostra-se que a universidade diferentes articula valores fundamentais, conhecimento científico e saberes humanísticos com a realidade histórica a fim de transformar a sociedade, segundo o critério definido como "projeção social". Consta-se também que, para Ellacuría, sendo a universidade mutável, isto é, uma instituição histórica, é possível projetá-la, configurá-la para que possa contribuir com uma transformação social em conformidade as necessidades das maiorias empobrecidas. Trata-se de uma universidade com sua ciência, sua técnica e sua profissionalização, na qual toda essa composição acontece por meio de uma práxis histórica de transformação das estruturas, visando libertação, num processo em que verdade e justiça se identificam.

Palavras-chave: Universidade, Projeção Social; Maiorias Populares.

Abstract

The objective of this study is to investigate the possibility of a different university based on the work of Ignacio Ellacuría (1930-1989). This is a bibliographic and interpretative research that examines the author's work on this topic, the *Escritos Universitarios*. It is assumed that the university, or what it should be, arises from the historical reality in which it is inserted. The university is not a univocal concept, nor is there a single model, nor is it identical in its historical and geographical realities. Therefore, there is no conception of a university that is valid forever and everywhere. But not every university is "different", in the sense given by Ellacuria, that is, counter-hegemonic. We inquire about how a "different" university is possible, what its emancipatory possibilities are, what obstacles to its establishment. It is shown that different universities articulate fundamental values, scientific knowledge and humanistic knowledge with historical reality in order to transform society, according to the criterion defined as "social projection". It is also clear that, for Ellacuría, since the university is changeable, that is, a historical institution, it is possible to design and configure it so that it can contribute to social transformation in accordance with the needs of the impoverished majorities. It is a university with its science, its technique and its professionalization, in which all this composition takes place through a historical praxis of transforming structures, aiming at liberation, in a process in which truth and justice are identified.

Keywords: Popular Majorities; Social Projection; University.

[1] Professora da Rede Municipal de Morretes (PR). Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: andreiaifpr@gmail.com

[2] Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Doutor em Filosofia pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). E-mail: rogerio.baptistella@ifpr.edu.br

[3] Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: sidney.silva@ifpr.edu.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a possibilidade de uma universidade "diferente", contra-hegemônica, mais precisamente, que se diferencia histórica e socialmente para atender as exigências dos menos favorecidos pelo sistema que a institui, fazendo isso a partir do pensamento de Ignacio Ellacuría (1930-1989). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e interpretativa que faz um esquadrinhamento da obra do autor sobre o tema, os *Escritos Universitarios*, dialogando com os seus intérpretes na atualidade.

Ellacuriar foi padre jesuíta, nascido na Espanha e radicado em El Salvador, onde atuou como sacerdote e acadêmico, até ser assassinado pelo exército salvadorenho. Suas reflexões sobre a universidade compreendem um período que vai de 1970 a 1989. Neste período, El Salvador atravessava por uma duríssima repressão militar, injustiça social e guerra civil. Se para o referido autor, o que é a universidade ou o que ela deveria ser é algo a ser indagado a partir da realidade histórica na qual ela está inserida, o conturbado contexto latino-americano torna-se o campo de emergência de uma nova práxis acadêmica.

É consensual, atualmente, que a universidade é lugar de produção de conhecimento (científico, tecnológico e práticos social), de ensino e extensão, ou seja, que, de uma ou outra forma, ela faz isso. Contudo, não há um conceito unívoco de universidade, nem um modelo único capaz de se impor para todas as instituições do ramo. O que é uma boa universidade vai depender de como cada uma se efetiva historicamente, a partir de critérios muito variáveis. Esse é um pressuposto fundamental para se entender a universidade na concepção de Ellacuria. A a partir de sua experiência histórica, como professor e reitor, ele construiu uma nova forma de atuação acadêmica, apresentando rigorosas ferramentas de investigação científica e de compromisso com a necessidade ético-política de justiça social e de respeito aos direitos humanos. Indaga-se, a partir das suas obras, sobre como é possível uma universidade "diferente" com compromisso libertador, ou seja, capaz de transformar a realidade de sofrimento da maioria das pessoas. Isso exige também investigar obstáculos que impedem uma universidade de articular seus valores fundamentais, o conhecimento científico e saberes humanísticos visando agir na realidade histórica, ou seja, transformar a sociedade.

O presente texto estrutura-se em três eixos. No primeiro, aborda-se a questão dos critérios para medir a eficácia da missão da universidade, frente a sua incidência histórica, ou seja, o contexto no qual ela insere-se e a quem ela serve. O segundo eixo refere-se à politicidade da universidade, frente ao qual tanto a neutralidade científica quanto a politização absoluta são formas de falsear a missão da universidade. A autêntica politicidade acontece quando a universidade, entre suas diversas funções de ensino e de pesquisa, dá prioridade à projeção social, que diz respeito ao terceiro eixo. Priorizar a

projeção social como base para o ensino e a pesquisa é o terceiro eixo dessa discussão significa colocar as maiorias populares em primeiro plano. A universidade, enquanto instituição produtora de conhecimento técnico e científico, constituindo um universo cultural e de uma estrutura educativa, não deve estar em função dela mesma, mas sim das maiorias empobrecidas.

UNIVERSIDADE E REALIDADE HISTÓRICA

Ellacuría foi reitor da Universidade Centroamerica de El Salvador "José Simeón Cañas" (UCA), vice-reitor de projeção social, chefe do departamento de filosofia e editor da revista "Estudios Centroamericanos" (ECA), cujas publicações daquela época são ainda hoje referência obrigatória para os pesquisadores que queiram conhecer crítica e rigorosamente a história de El Salvador nas décadas de 1970 e 1980. Nesta época, El Salvador atravessava duríssima repressão militar, injustiça social e guerra civil. A academia não foi poupada da violência do regime então vigente no pais. Ellacuría estava entre os jesuítas assassinados em sua residência no campus universitário pelo exército salvadorenho, em 1989. Suas reflexões sobre a universidade compreendem também o período que vai de 1970 a 1989.

Seu legado intelectual, moral e político continua inspirando a missão libertadora da universidade da qual fez parte, e continua atualmente sendo uma referência da prática social dos movimentos sociais em El Salvador, bem como em outros países latino-americano. O autor é um dos principais expoente de um cristianismo comprometido com a libertação dos oprimidos. Sua concepção teológica e seu modo de pensar a historia convergem para uma práxis acadêmica que desafia a universidade rumo a "palavra eficaz" sem a qual o conhecimento é inócuo frente à necessidade e à oportunidade históricas de construção de uma nova civilização. A práxis histórica apresenta-se em sua obra como princípio de libertação e revelação da realidade (HEINZL, 2010)

Ellacuria, ao interpretar a história, lutava também para transformá-la. Isso marcou o modo como compreendeu como poucos a realidade da universidade latino-americana. Ele realizou sínteses rigorosas de mundos antagônicos, o que foi possibilitado pela sua formação clássica como jesuíta e pelos conhecimentos sobre as modernas análises da sociedade. Nasceu europeu, conviveu com a elite universitária, contudo ele dedicou sua vida pelos direitos das maiorias populares que não tiveram acesso à universidade. A sensibilidade ao sofrimento humano foi uma das marcas de sua administração universitária. Além do mais, sua formação filosófica e teológica e inserção na realidade conflituosa de seu tempo permitiu-lhe atuar corajosamente como mediador e negociador político (FERNANDEZ, 2006).

Em sua obra *Filosofia da Realidade Histórica* (1990), Ellacuría apresenta uma compressão particular da filosofia da história, diferenciando-se das concepções dos filósofos da modernidade (Marx e Hegel), sem deixar de estabelecer uma saída ao idealismo alemão, assumindo um processo de conscientização da transformação da realidade histórica. Por realidade histórica, Ellacuría entende a totalidade da realidade (realidade material, biológica, social e pessoal). Na história, uma forma especifica de realidade é verificável: um campo aberto de máximas possibilidades do real.

Neste sentido, a história não é tanto um *factum*, mas, sobretudo, um *faciendum*. A verdade da realidade histórica não é somente o feito. Disso decorre uma metodologia: é importante perceber o que se está fazendo e tomar consciência – individual e socialmente – do que poderá ser feito**.** A tese central de sua filosofia da realidade histórica afirma que a realidade e a verdade são descobertas na complexidade coletiva e sucessiva da história. Como tarefa da práxis humana tem que a "historia, siendo sempre hecho, es sempre más que hecho, y este "mas" es el *novum*, que el hombre añade a la naturaliza" (ELLACURÍA, 1990, p. 594). A história não é somente o horizonte da facticidade, dos dados, que são importantes, mas são apenas uma parte da realidade. Faz-se necessário levar em conta o que está se fazendo e o que falta fazer. Sem essa perspectiva, corre-se o risco de comprometer os projetos alternativos de libertação da humanidade.

A história, assim entendida, tem um caráter de práxis, sendo sustentada por um dinamismo de possibilidades e capacitações. O fim da história não está predeterminado. Nessa abertura, poderão manifestar-se a verdade e a justiça. Não há uma certeza, previamente determinada, o que está por vir nem sempre será o melhor. Para Ellacuría, a práxis tem de ser entendida como um processo ambíguo: pode ser princípio de humanização, mas pode ser também princípio de desumanização. Tudo depende do desfecho das formas de engajamentos.

A realidade histórica possibilita a emergência de uma universidade diferente, mas isso exige enfrentar bloqueios. Ellacuría mostrou que isso é possível. Durante os 10 anos como reitor da universidade "José Simeón Cañas", ele empenhou-se na construção de uma identidade universitária que respondesse aos problemas pelos quais passava El Salvador. A universidade ellacuriana é uma instituição histórica que se reconhece como histórica e tem como um de seus maiores objetivos a transformação da realidade, desbloquear as vias para um novo modo de vida surgir.

A "universidade diferente" revela-se no seu modo de incidir na realidade histórica. De acordo com Ellacuría, o sentido maior da universidade revela-se na realidade histórica quando se identifica a quem ela serve. A universidade não é uma realidade a-histórica: sua existência depende de a quem ele serve. O que define a historicidade da "universidade diferente" é seu posicionamento frente ao povo ao qual ela serve. Justamente por ser uma realidade histórica, encontra-se condicionada por seu contexto,

tem limites e obstáculos que não escolhe. Da mesma forma ela condiciona o contexto no qual está inserida, conforme suas potencialidades são ou não intencionalmente exploradas.

A realidade histórica da universidade diz respeito a sua natureza política. Contudo isso não significa a submissão da universidade à política, ao *status quo*, sua redução ao que atualmente é ou ao que as forças dominantes lhe impõem. Não significa também que a universidade faz política em detrimento de suas atividades centrais: pesquisar e ensinar. A politização diz respeito a historicidade das atividades universitárias, do modo como a universidade lida com suas possibilidades.

DIMENSÃO POLÍTICA DA UNIVERSIDADE

A universidade, como realidade histórica, é um campo perpassado por enfrentamentos (GARRIDO RIVERA, 2021). Na América Latina, essa luta toma sempre novos contornos. Na atualidade, há uma tendência à internacionalização neoliberal da academia, mas também ao esforço contra-hegemônico articulado especialmente pelas estratégias decoloniais de construção de ensino, pesquisa e extensão que, apesar das controvérsias, podem articular movimentos que redirecionam a universidade para prática de desobediência política-epistemológica (CASTRO-GÓMEZ, 2007) com os direcionados para projetos nacionais de desenvolvimento, bem como aos que atendem aos interesses de trabalhadores e dos empreendimentos solidários (DAGNINO, 2019)

A tendência neoliberal está presente na forma como as políticas públicas seguem as recomendações de agências internacionais que impõem padrões de avaliação, competição e adequação das universidades ao mercado (MNGO, 2023). Isso leva à construção de uma universidade cada vez mais flexível, instável e ajustável, operando conforme à uma lógica ao mesmo tempo competitiva e monopolística das corporações neoliberais e suas exigências pragmáticas de resultados, algo que tem sido visto como incontornável, mesmo quando isso está associado às exigências de sustentabilidade e de compromisso social, presentes nos critérios oficiais de avaliação (MOSER, FRANCISCO, GUERRA, 2023) Quando se busca no Google por *Latin America University*, a primeira coisa que aparece são lista de desempenho e ranking das instituições. Contudo, o desempenho das universidades latino-americanas, sobretudo aquele medido em termos de produtividade e inovação tem sido abalado pela falta de investimento público e privado em pesquisa, pelas crises econômicas e, por último, com a pandemia de Covid-19 (OECD, 2022)

Contudo, há uma luta contra-hegemônica que busca configurar a universidade conforme os interesses populares, seja no redirecionamento da pesquisa, na abertura de cursos e na inclusão e assistência de alunos e alunas cujas famílias geralmente não tiveram acesso ao ensino superior

(MOREIRA, 2021). Há também formas de pensar o empreendedorismo social como uma pratica de transformação contextual das da universidade como atores regionais. Contudo pouco se avança com essa concepção frente às urgentes necessidades de transformação das estruturas injustas das realidades nacionais (THOMAS; PUGH, 2020).

É, sobretudo, no âmbito extensionista que os interesses populares ganham maior visibilidade na academia como prática de transformação social, cultural e econômica (DAXENBERGER; OLIVEIRA; SÁ SOBRINHO, 2023). Frente a isso, a concepção de universidade de Ellacuria propicia novos parâmetros para se repensar a prática extensionista e sua recente reconfiguração no Brasil (SAMOUR, 2017). Trata-se de um novo tipo de universidade que desafia até mesmo o modo como as instituições de ensino jesuítas pensam a si mesma, sobretudo frente ao significado da "projeção social" e da "palavra eficaz" como prática emancipatória da universidade (QUINN, 2021).

Como foi visto, não há uma universidade apolítica, isto porque a universidade é uma realidade histórica e, consequentemente, está condicionada e condiciona seu contexto histórico. Realidade esta que sempre é política. Há duas formas de compreender a missão política da universidade para Ellacuría. A primeira refere-se à neutralidade científica e à politização absoluta, vista como formas de falsificação. A neutralidade contribui com o sistema vigente, reduzindo-a à mera formação de profissionais, negando a dimensão crítica da universidade, com o argumento de isenção epistemológica, que contudo, na prática mantém o *status quo*, contribuindo positivamente com suas demandas, ou não atrapalhando seus avanços, ou seja, se converte em um instrumento a serviço da classe dominante. A politização, por sua vez, desvaloriza a dimensão teórica da universidade, transformando-a em um instrumento revolucionário para que o Estado conquiste poder por meio de movimentos sociais cooptados ou partidários. Essas duas posições extremas negam os principais fundamentos da identidade universitária.

A universidade possui um caráter crítico por ter uma necessidade fundamental de racionalidade, não pode favorecer indiscriminadamente nenhum sistema político e nenhum sistema social dado. E, ao mesmo tempo, não deve abandonar sua própria maneira acadêmica de lidar com a realidade política. A universidade, no entanto, enquanto instituição pública e histórica tem uma dimensão política. "No hay contradicción alguna entre universidad y política; al contrario, ambas se necesitan" (ELLACURÍA, 1999, p.67). A justa integração da dimensão acadêmica, universitária e da dimensão política se faz necessária para que a universidade cumpra a sua especificidade.

É necessário, portanto, enfrentar esse obstáculo com posicionamentos claros, apesar de não ser uma tarefa fácil, pois existem dificuldades com relação ao assunto, por ele estar cercado de mal-entendidos, tanto acadêmicos como políticos. Isso ocorre devido a incompreensão do modo como a universidade é conformada sócio politicamente:

> La universidad no resolverá las dificultades actuales en las que se halla inmersa y, menos aún, llegará a ser lo que debe ser, hasta que enfrente adecuadamente el problema de la politicidad que le es propio. La politicidad es un hecho y es también una necesidad. Por politicidad de la universidad, en este momento inicial, entenderemos el hecho y la necesidad de estar conformada, en algún modo, por lo que es la realidad socio-política en la que se da y el hecho y la necesidad de conformar, en alguna medida, esa realidad socio-política. Múltiples y variados son los mecanismos de esta doble conformación, muy diversos los grados en que esa doble conformación puede darse. Pero en cualquier caso, se trata de un hecho y de una necesidad, que no son accidentales al ser mismo de la universidad, sino que son intrínsecos a su labor (ELLACURÍA, 1999, p. 171).

A universidade apresenta elementos ativos e passivos da estrutura social. Às vezes, as universidades são criadas originalmente como respostas a demandas precisas da sociedade, com extratos sociais determinados e com a intenção profissionalizante que, em todo caso, implica em vender o saber onde se cultiva muitas vezes uma ciência e uma técnica neutra e, portanto, um saber meramente reproduzido. Outras tem sua raiz mais profunda na politização que visa converter a universidade não em um instrumento de saber, mas em um instrumento de dominação. Essa é uma manifestação perversa da política.

Ellacuría (1999) aponta para uma política adequada da universidade, pois ela é uma necessidade e uma obrigação "um ser e um dever ser". Essa exigência nasce da relação específica da universidade com a sociedade, antes de tudo, a universidade se sustenta com recursos da sociedade e que, muitas vezes, procedem das classes mais baixas. Essa relação é necessária e se converte em exigência e num dever ser e não pode ser reduzida a um reflexo mecânico das pressões sociais. Em última análise, a universidade tem uma função irreparável com a sociedade enquanto totalidade política multifacetada. Nela a formação dos "recursos" técnicos e políticos não são desarticuláveis, contudo isso nem sempre se dá de forma virtuosa, justa.

> Con esto quiere afirmarse taxativamente que, al menos en nuestras circunstancias, la politización adecuada de la universidad no puede lograrse sin que se haga presente ese específico, irreductible elemento de politización que es la universidad. No es solo que sin universidad faltarían recursos sociales indispensables, lo cual es de por sí evidente (profesionales, investigaciones, etc.), sino que sin ella faltarían recursos políticos, tal vez no indispensables para la marcha política, pero sí para la buena marcha política (ELLACURÍA, 1999, p. 180).

Portanto, para Ellacuría (1999), a universidade não deve ser um campo de disputas, um lugar de campanhas políticas, um lugar para as ações políticas, mas também não deve ser um lugar de ciência e técnica neutra, onde o único objetivo deva ser formar profissionais para as demandas do mercado econômico. Ela deve ser um espaço para a crítica da realidade social e histórica, um lugar para elaborar propostas concretas que possam possibilitar a transformação social. Pois, a injustiça social carrega consigo um peso de irracionalidade, uma das características de sociedades divididas e contrapostas, por

isso, a responsabilidade da universidade se torna mais objetiva na sua tarefa com a sociedade, ao introduzir o máximo de racionalidade ao processo sociopolítico.

A universidade elabora – academicamente- sua politicidade quando entre seus diversos trabalhos: docência, pesquisa e projeção social. A projeção social determina as outras, sendo também determinada por elas. O trabalho universitário pode possibilitar a ação dos que lutam politicamente para uma transformação estrutural da sociedade, e a universidade pode fazer por meio de análises racionais, dos objetivos da realidade, a instrumentalização de técnicas adequadas para enfrentar os diferentes problemas da realidade e encontrar soluções e colocá-las em prática.

PROJEÇÃO SOCIAL, DOCÊNCIA E PESQUISA

Ellacuría afirma que a Universidade Centro-americana, em El Salvador, da qual esteve à frente, realizava sua tarefa universitária com três funções integradas: a projeção social, a investigação e a docência. Essas três funções se encontram por meio de características peculiares a cada uma que as diferenciam entre si, mas que se afinam num propósito único: a promoção da mudança social para a construção de uma civilização de justiça e não de acumulação de riquezas. Nesse processo, a docência é a base material que condiciona as outras duas; a projeção social dirige a investigação e a docência; e a investigação é a luz, a que orienta a projeção social e a docência. Ellacuría entendia como pesquisa universitária as formas de compreensão da realidade. Assim não pode haver uma correta política universitária se não for determinada a realidade nacional, a direção do processo que essa realidade segue, as forças que a operam, as metas estabelecidas e os meios adequados para alcançá-las.

A pesquisa deve possuir um sentido político e histórico, sem o que ela não capta a interação das dimensões econômica, técnica, cultural e cientifica e o modo como elas configuram a realidade nacional em seu processo. Frente a isso, cabe à universidade a tarefa de unificar toda sua política de pesquisa para um "projeto de nação", um projeto que não seria puramente teórico e idealista, mas com uma dimensão ético-política, prática. A realidade socioeconômica, educativa e cultural, bem como a reforma agrária e fiscal, colocam questões que exigem analises críticas, denúncias quando necessárias e enfrentamento na busca de soluções adequadas, democráticas, justas e que garantam direitos a uma vida decente.

Elaborar um diagnóstico científico e racional sobre a realidade histórica do país em seu todo e em suas partes, incluindo análises e críticas da ideologia dominante, são aspectos importantes para realizar a projeção social, além de se produzir um saber crítico e libertador "[...] la investgación debe tener un sentido político, el mismo sentido político que tiene la universidad[...]" (ELLACURÍA, 1999,

p. 84). Portanto, a universidade precisa ter como objetivo a pesquisa e não estar à mercê de demandas da classe dominante e suas relutantes e mitigadas formas de atender aos gritos dos miseráveis e despossuídos. A projeção social não implica somente a pesquisa, pretende interferir diretamente nos centros de decisão ou de poder e nos processos sociais.

Não se pode confundir também a projeção social da universidade com a seletiva extensão universitária, que tem como intuito dar de maneira limitada um pouco de cultura para aqueles que não têm oportunidade de chegar a frequentar uma universidade. A projeção social, muito menos, se reduz ao serviço social, pois este trabalho pode ser feito separadamente visando determinados grupos sociais em situações críticas.

A projeção social é uma ação da universidade que se dá de forma imediata e afeta o todo da sociedade, envolvendo questões culturais e de consciência coletiva. É um modo de articular adequadamente a investigação científica com a comunicação popular.

> Para todo ello la universidad está posibilitada, si es que realiza la debida investigación y si es que hace uso de medios populares de comunicación. La llamada extensión universitaria no debiera concebirse meramente como un llevar a la universidad hasta ciertos grupos que normalmente no accederán a ella, sino como un alcanzar directamente la conciencia colectiva de la nación (ELLACURÍA, 1999, p. 87).

A projeção social não é algo deslocado das outras funções da universidade, mas as perpassa. Nesse sentido, a docência tida como a base de sustentação da pesquisa, como uma iluminação fundamental, a projeção social se torna um regulador delas que, ao deslocar o eixo da ação universitária, torna possível a mudança social.

A pesquisa entendida como uma ação política parte para o passo de uma reforma profunda na docência, como afirma Ellacuría (1999, p. 85) "[...] pero lo que pudiera parecer exageración sería un gran princípio iluminador: lo que se debe enseñar y lo que se debe aprender, es la gran asignatura de la realidad nacional […]". Cabe à um universidade diferente estruturar radicalmente sua docência em direção à realidade concreta. A docência, juntamente com os outros componentes universitário, imbui-se da a criação de um novo profissional, orientado a utilizar uma nova produção intelectual para a realidade que o país necessita. Isso leva a uma mobilização de todos no âmbito acadêmico.

> Todo esto exige una estricta selección de carreras, cuyo criterio no puede ser la demanda por parte de la sociedad establecida, sino la demanda racionalmente calculada de la sociedad por estabelecer; exige una reestructuración de programas y una reeducación de profesores; y, desde luego, exige un aumento de productividad y de calidad, en todos los que laboran en la universidad (ELLACURÍA, 1999, p. 85).

Uma pesquisa sólida formula-se a partir da identificação e interpretação dos pontos que mostram a atual situação, para intervir universitariamente sobre eles. Esse trabalho deve ser esclarecido de modo racional e científico, a partir de suas causas. Cabe construir alternativas teóricas e práticas para a situação, suas necessidades, mostrando alternativas reais e viáveis de transformação. Dessa forma, a pesquisa se entrelaça com as outras duas funções da universidade: serve de apoio para uma docência viva e serve como fonte para a projeção social.

A pesquisa e a docência autênticas não projetam qualquer saber, mas sim algo que seja válido para a mudança social, e isto não é possível sem um saber cientificamente elaborado pelos especialistas. O conhecimento conformado a uma determinada situação social, torna-se, quando imbuído de projeção social, fator de libertação. Sem isso impera a alienação mesmo quando se tem uma formação técnica de alto nível. A universidade deve reunir não apenas quem possui saberes ou são mais capazes, mas fazer com que seus membros se dediquem realmente a obter conhecimento socialmente orientado.

A projeção social é definida como transformação social que, juntamente com a pesquisa e a docência serão historicamente eficazes. Ela constitui-se num conjunto de atividades que se lançam diretamente sobre a sociedade, sua transformação. O projetar-se socialmente envolve a totalidade da universidade. Quando projetos de transformação social se dão apenas a partir de setores isolados da academia, eles não chegam a expressar uma identidade universitária comprometida com projeção social, embora constituam momentos fundamentais para se chegar isso.

A universidade posiciona-se como local científico e teórico, mas seu trabalho é também, profundamente prático (ético-político). O objetivo primeiro de uma universidade diferente é alcançar a transformação das estruturas e dos sujeitos que nela se formam. Por meio do conhecimento se transforma a realidade, quando este é, desde o início, marcado pela projeção social. Na busca pela transformação de estruturas, visa-se alcançar a libertação, mas sem cair em idealismos e utopismo impotentes. E o que evita isso é a referência às forças das maiorias empobrecidas.

UNIVERSIDADE E AS MAIORIAS EMPOBRECIDAS

A libertação das maiorias populares em uma sociedade injustamente estruturada deve ser o objetivo último da missão da universidade e, consequentemente, de sua politização (sem se fechar a outros setores da sociedade). Com efeito, essa opção não é mecânica e nem estática, ao contrário, deve ser dinâmica para responder a um determinado momento histórico injusto e desumanizante. Sendo a universidade uma realidade histórica, não existe “a Universidade”, um único modelo, ela nasce sempre em um determinado momento histórico e para responder a problemas históricos.

Qual a base teórica que fundamenta está escolha? De acordo com Ellacuría, é a própria realidade objetiva em que vivem as maiorias populares empobrecidas. Neste âmbito podemos verificar a verdade e a falsidade de um modelo dominante, mesmo quando baseado em um sistema econômico desenvolvimentista. Um sistema social que mantém a maioria numa situação desumanizante exige da universidade enfrentamentos os mais diversos frente aos poderosos.

> En esta sociedad dividida, la opción de la universidad es y debe ser en favor de las mayorías oprimidas y, consecuentemente, en contra de las mayorías explotadoras y aun del propio Estado, en cuanto representante de estas minorías y en cuanto instrumento a su servicio (ELLACURÍA, 1999, p. 195).

Esta opção pelas maiorias populares se realiza nos momentos de configuração do trabalho universitário, liberando seu maior potencial possível para a projeção social. A universidade deve optar por projetos e estudos visando eficácia e eficiência no aproveitamento de "recursos", ou seja, dos meios mais diversos para a transformação social, sobretudo em relação aos quadros humanos que são formados. O objetivo da docência é preparar agentes para a mudança social e, especialmente, para a produção de materiais que sejam efetivos (econômica, cultural e socialmente), orientando se para a realidade nacional, obtendo maior eficácia para a projeção social.

O artigo de Ellacuría "Universidade, direitos humanos e maiorias populares", de 1982, tem como objetivo dar resposta a essa questão e justificar teoricamente a opção fundamental pela libertação das maiorias populares. Há um pressuposto epistemológico, um lugar teórico para que o foco seja os problemas sociais, obtendo uma correta interpretação e solução práticas para as maiorias populares e sua realidade objetiva, onde é o lugar apropriado para apreciar a "verdade" ou a "falsidade" do sistema social que mantém em sua maior parte, uma situação desumanizada.

Ellacuría monstra quem são para as maiorias populares a quem a universidade diferente deve orientar seu trabalho. Ela se vê assim diante de um desafio teórico e prático, tendo a necessidade de focar o problema dos direitos humanos. O lugar teórico adequado para enfocar os problemas sociais e interpretá-los de modo adequado é a partir das maiorias populares. Isto significa que de algum modo a universidade deve parcializar-se e optar por uma das partes, isso iniludivelmente. Neste sentido para Ellacuría não pode ter as classes dominantes como critério da sua orientação e sim, as maiorias populares.

> aquellas auténticas mayorías de la humanidad, es decir, la inmensa mayor parte de la humanidad, que vive en unos niveles en los que apenas puede satisfacer las necesidades básicas fundamentales; (2) aquellas mayorías que no sólo llevan un nivel material de vida que no les permite un desarrollo humano suficiente y que no gozan de manera equitativa de los recursos hoy disponibles en la humanidad, sino que se encuentran marginadas frente a unas minorías

> elitistas que, siendo la menor parte de la humanidad, utilizan en su provecho inmediato la mayor parte de recursos disponibles; (3) aquellas mayorías que no están en condición de desposeídas por leyes naturales o por desidia personal o grupal, sino por ordenamientos sociales históricos, que las han situado en posición estrictamente privativa y no meramente carencial de lo que les es debido, sea por estricta explotación o sea porque, indirectamente, se les ha impedido aprovechar su fuerza de trabajo o su iniciativa política (ELLACURÍA 1999, p. 204).

O argumento epistemológico (atendimento das maiorias populares como critério de "verificação") indicado por Ellacuría é válido? Podemos afirmar que no mínimo ele é polêmico, sobretudo, quando a ciência é vista como uma atividade neutra, e dominada por um grupo de especialistas comprometidos com características de imparcialidade e objetividade. A "universidade diferente" que Ellacuría buscava está comprometida com a investigação disciplinada das possibilidades libertadoras e isso pressupõe apreender empírica e teoricamente a realidade social presente, a partir da perspectiva daqueles que precisam libertar-se.

> El lugar- que-da-verdad que hace la verdade, está ligado a una postura ética que rejeita as situações de injustiças e de não liberdade que ocorrem em nossa realidade histórica, e ligado também à apreciação teórica - epistemológica que vê nelas as representações fundamentais da realidade (SAMOUR, 2019, p. 422).

É uma relação dialética, porque somente quando se luta contra a injustiça se abre uma possibilidade concreta da verdade, portanto, a injustiça é a repressora da verdade e a busca pela verdade, bem como a luta contra a injustiça, não devem estar separadas e trabalhadas de forma independente. A universidade comprometida com a verdade compromete-se também em cumprir a missão de defesa dos direitos humanos para as maiorias populares e sua libertação. A universidade precisa aceitar que a existência das maiorias populares oprimidas significa a negação material da verdade e da razão. Isso representa um dos maiores desafios para que a universidade encontre a resposta teórica adequada e uma solução prática eficaz. As universidades precisam rever-se enquanto instituições político-epistemológicas.

Ellacuría vincula negativamente à verdade a injustiça. Ela é a opressora da verdade e existe uma relação intrínseca entre elas. Daí que a busca da verdade e a superação da injustiça não é via abstração. Ela deve ser buscada pela universidade, pelos pesquisadores, pelos professores e pelos estudantes. A relação é dialética: "o problema visto dialeticamente leva a universidade propor-se a cumprir com sua missão propriamente universitária e com sua missão como instituição social, desde a perspectiva dos direitos humanos e das maiorias oprimidas" (ELLACURÍA, 1999, p. 208).

Isto não significa criar uma "universidade popular" onde as vagas seriam ocupadas pelas maiorias populares, tampouco uma universidade que ocupe seus esforços somente com a extensão

cultural. O centro da universidade é a pesquisa acadêmica. Somente uma pesquisa sólida possibilita uma docência qualificada e uma extensão social autônoma e livre. Somente com a pesquisa o docente/pesquisador consegue adquirir um saber crítico e o que é preciso projetar e transformar na sociedade.

> Investigation is the universty's business. Ellacuría wanted to put at the center of the curriculum and the university's research efforts the question: what are the liberating possibilities that can reasonably be aspired to and what are the means towards their actualization? And he wanted it to be addressed with the most rigorous tools of investigation (LACEY, 2004, p.66).

Todavia, a "universidade diferente" que Ellacuría buscava não deveria subordinar seus valores centrais aos valores políticos, religiosos, econômicos ou outro qualquer. Tampouco deveria colocar como primeiro objetivo as demandas do setor produtivo. Neste modelo hegemônico de universidade, procura-se atender às necessidades das grandes empresas em detrimento do desenvolvimento social e político.

Segundo esse critério, cabe à universidade transmitir os conteúdos básicos e as ferramentas para que os alunos possam ser inseridos no mundo das ciências e das tecnologias. Tudo isso certamente é importante e válido, mas não é suficiente para o modelo de universidade que Ellacuría buscava. Ele criticava as universidades que visavam somente um modelo desenvolvimentista de sociedade e de crescimento econômico. Caberia a esse tipo de universidade a formação de técnicos e, de modo geral, a formação das elites dirigentes, e a transmissão de saberes técnicos sem os quais a sociedade capitalista não consegue subsistir. Ellacuría denuncia essa armadilha desenvolvimentista.

O autor insiste na luta contra a ideia de que a universidade deva priorizar as necessidades do setor produtivo e a modernização da sociedade, e, somente depois, pensar na função social complementar em favor dos setores pobres. Pois nesse modelo que está posto, a universidade atende, prioritariamente, as necessidades de empresas, a produtividades do mercado econômico, em detrimento de seu trabalho social e político, formando sobretudo uma elite tecnocrática.

> La trampa mortal ha sido denunciada innumerables veces, en los dos aspectos. En primer lugar, una sociedad necesita la formación de élites dirigentes, porque de lo contrario no se puede fomentar el desarrollo, que se estima necesario para subvenir a las necesidades fundamentales de las mayorías populares; con lo cual o se robustece más a los detentadores del poder económico, que racionalizan la explotación con la ayuda de estas élites dirigentes, muchas de ellas formadas en la universidad, o se crea una clase de tecnócratas, que busca su propia reafirmación y autoreproducción, que le permite ser una minoría y le permite separarse de los modos de vida de las mayorías populares (ELLACURÍA, 1999, p. 206-207).

Um segundo aspecto dessa armadilha consiste, de acordo com Ellacuría, na criação de técnicas, de saberes e de pautas de conduta que são necessárias para o desenvolvimento da sociedade capitalista, onde os mais fortes acumulam maior capital e recursos educativos - resumindo: "são necessários os profissionais e saberes técnicos para sair do subdesenvolvimento, mas esses mesmos profissionais e saberes técnicos mantêm o a marginalização e o subdesenvolvimento da imensa maioria da humanidade" (ELLACURÍA, 1999, p. 207).

Temos, portanto, um duplo problema: o fortalecimento dos detentores do poder econômico que racionalizam a exploração com a ajuda das elites dominantes, muitas delas saídas da universidade, e formação de tecnocratas que buscam sua própria reafirmação e autorreprodução, totalmente alienados da real situação das maiorias populares. Estes são, de fato, considerados necessários para o desenvolvimento, mas são utilizados para perpetuar o sistema produtor de uma maioria popular empobrecida.

A universidade deve ter como prioridade suas atividades, de acordo com o critério das maiorias populares para a sua libertação. Por meio desse princípio, pode-se identificar o que deve ser pesquisado prioritariamente, o que se deve ensinar e que dimensão e estrutura a universidade deve ter uma "razão pública" e verdadeiramente praticada em favor das maiorias populares.

Dados os desafios globais, a interdependência, a responsabilidade frente às situações estruturais e de conjunto da humanidade e, principalmente, pela sua incidência histórica, suas potencialidades, correlacionar verdade e justiça e pôr-se do lado das maiorias populares "é necessário para qualquer universidade que queira estar à altura de sua missão histórica" (SENENT, 2010, p. 135).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a obra "Escritos Universitários", do autor Ignácio Ellacuría, que se apresenta como uma possibilidade de uma universidade diferente para a América Latina. Afinal, a hipótese afirmada considera a existência de diversos desafios que estão entrepostos no âmbito universitário, de modo específico no contexto latino-americano.

A "universidade diferente" que Ellacuría buscava não se encaixa no modelo de "universidade tradicional" nem no esquema de racionalidade hegemônico. Quando ele projeta a "universidade diferente" não está propondo um único modelo universal e estático ou mecânico de universidade, mas como podia ser para ele a Universidade José Simeón Cañas na década de 1970, em El Salvador As reflexões sobre a universidade estão marcadas pela injustiça estrutural e institucionalizada A UCA não poderia continuar legitimando e justificando o *status quo* vigente. Dada à incidência histórica e política

a universidade tinha o desafio de não somente colocar-se do lado dos que padecem à injustiça, mas responder academicamente, cientificamente.

Observou-se que ao investigar a possibilidade de uma universidade que visa à transformação social, é possível, a partir dos rompimentos de paradigmas, que se estabeleçam mudanças de caráter estrutural, pois a universidade pode contribuir diretamente para redesenhar e auxiliar na superação das estruturas injustas da sociedade.

Para Ellacuría, a universidade precisa ser vista como um processo de ruptura com as estruturas que mantém as maiorias populares reféns de processos de dominação; dentro de sua realidade histórica, a universidade abre possíveis espaços que podem ter como objetivo a transformação social, devendo estar inserida nos processos históricos de transformação e construir instrumentos que permitam compreender a realidade.

Para Ellacuría a universidade não é algo imutável sendo ela uma instituição histórica, é possível projetá-la, configurá-la para que possa contribuir com a transformação social. Trata-se de uma universidade com sua ciência, sua técnica e sua profissionalização, em que toda essa composição acontece por meio de uma práxis histórica de transformação das estruturas, tendo como fim a libertação. É importante ressaltar que investigar o tema universidade abre caminhos para refletir sobre os percauços que a educação, a pesquisa e desenvolvimento têm atravessado ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

DAGNINO, R. T**ecnociência solidária**: Um manual estratégico. Marília: Editora Lutas Anticapital, 2019.

DAXENBERGER, A.; OLIVEIRA, G.; SÁ SOBRINHO, R. **Ensino, pesquisa e extensão**: saberes e Práticas Além da Universidade. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

ELLACURÍA, I. **Escritos Universitarios**. San Salvador: UCA Editores, 1999.

ELLACURÍA, I. **Filosofía de la realidade histórica**. Madrid: Editorial Trotta, 1990.

FERNANDEZ, D. **Ignacio Ellacuría**: vida, pensamiento impacto en la universidad jesuíta de hoy. San Salvador: UCA Editores, 2006.

GARCÍA, V. F. **El lugar de la verdade**: filosofia de la realidade histórica de Ignacio Ellacuría. Ciudad de México: Universidad Iberoamericana, 1997.

GARRIDO RIVERA, A. C. "Controversies regarding the concept of "University" - A state of the art 20 years after the Bologna process". **Perfiles Educativos**, vol. 43, n. 171, 2021.

HEINZL, J. **Der Geschichtsbegriff in Ignacio Ellacurías "Philosophie der geschichtlichen Realiät"** (Masterarbeit in Theologie). Wien: Universität Wien, 2010.

LACEY, H. “Ellacuría on the dialectic of truth and justice”. **Revista Filosofia Unisinos**, vol. 5, n. 8, 2004.

MNGO, Z. “A Case for Caution: Twenty-One Years of Bologna and Ramifications for the U.S. Higher Education”. **Journal of Education**, vol. 203, n. 3, 2023.

MOREIRA, I.; SENHORAS, E. (orgs.). **Assistência Estudantil no Ensino Superior**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

MOSER, G.; FRANCISCO, T.; GUERRA, J. “Meta-avaliação no ensino superior brasileiro: desafios e oportunidades para transformação e a sustentabilidade institucional”. **Boletim De Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 45, 2023.

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development. **Innovative and Entrepreneurial Universities in Latin America**. Paris: OECD Publishing, 2022.

QUINN, K. P. “Is diffierent kind of jusuit university possible today the legacy of Ignacio Ellacuría”. **Stutudies in the Spirituality of Jesuits**, vol. 53, n. 1, 2021.

SAMOUR, H. “La utopía ellacuriana de la outra universidad posible”. **Revista de Estudios Centroamericanos**, vol. 74, n. 759, 2019.

SAMOUR, H. “Universidad para la Liberación: la proyección social de la UCA”. **Realidad: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, n. 112, 2017.

SENET, J. A. “La función de la universidad en el pensamento de Ignacio Ellacuría. Uma visión desde nuestro contexto actual”. **Revista de Fomento Social**, vol. 65, n. 260, 2010.

THOMAS, E.; PUGH, R. “From ‘entrepreneurial’ to ‘engaged’ universities: social innovation for regional development in the Global South”. **Regional Studies**, vol. 54, n. 12, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 48| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima